



PROVAS ZOOTÉCNICAS: JULGAMENTO DE EQUINOS MARCHADORES

INTRODUÇÃO

Na criação de animais domésticos, a busca pela evolução e excelência das raças é normalmente embasada em provas zootécnicas que permitam a aferição do desempenho individual e do comparativo entre os animais que compõem uma população. Essas provas Zootécnicas devem primeiramente estar alinhadas ao objetivo de criação da raça, assim como, devem permitir uma avaliação precisa e inquestionável. Diferentes espécies possuem maior ou menor facilidade nesta avaliação. Nos bovinos dados como peso, ganho de peso, produção de leite e percentual de gordura do leite são avaliações simples e precisas diretamente ligadas ao objetivo da criação que permitem a eleição dos animais superiores de forma inquestionável. Na equideocultura os desafios são maiores dada a complexidade que envolve as avaliações. As competições entre animais das raças Puro Sangue Inglês ou Quarto de Milha, podem ser precisamente avaliadas com a utilização de cronômetros em provas baseadas no tempo de execução, mas o que dizer de provas de conformação e marcha? Bem, essas dependem da avaliação subjetiva de árbitros o que muitas vezes gera desconforto no anúncio dos resultados, por ser algo que nem sempre é consenso entre aqueles que dela participam.

JULGAMENTO DOS EQUINOS MARCHADORES

Objetivos dos julgamentos

Conforme colocado anteriormente, os julgamentos têm como objetivo principal a comparação dos animais, com premiação dos melhores e deve chamar a atenção para as características importantes para a valorização daquela raça e dos animais individualmente. Deve servir como forma de incentivo a aqueles que se dedicam e conseguem se sobressair e como exemplo para que outros possam seguir. Deve também auxiliar na identificação e seleção de animais superiores e na orientação para acasalamentos. Deve finalmente ser motivo de conagração e de troca de experiências entre criadores e fomentador da criação e das relações comerciais. Em raças em formação como nossas raças nacionais de equídeos marchadores, os julgamentos também possuem importante função didática. Como função didática, entende-se a orientação aos criadores, apresentadores e treinadores sobre os pontos positivos e deficiências de cada um dos animais, sendo esses, o ponto de embasamento dos selecionadores na busca pela excelência.

Qualidade dos Julgamentos

Inicialmente precisamos então discutir alguns pontos que são importantes para um bom julgamento. Um bom julgamento deve ser: agradável de se acompanhar; compreensível e elucidativo; revelador das características principais da raça e de cada animal individualmente; e deve ser justo premiando os animais superiores.

O que é preciso para que uma raça tenha 'excelência reconhecida' nos julgamentos?

- Deve ter um padrão racial bem descrito;
- Deve ter um regulamento claro e alinhado ao objetivo da raça;
- Deve ter uma metodologia de julgamentos bem elaborada;
- Deve ser realizado por árbitros tecnicamente preparados atuando de forma padronizada, comprometidos com a evolução da raça e de comportamento ético e moral indiscutíveis.
- Deve ter suporte técnico e respaldo político dos órgãos de assessoria para a sua valorização nos acertos e rearranjo dos rumos nos equívocos.
- Deve ter um grupo de criadores em busca da vitória de seu criatório, mas que assim como os árbitros, deve ter padronização de conceitos e comprometimento com a evolução da raça com comportamento ético e moral indiscutíveis.
- Deve haver harmonia e confiança entre as partes: criadores, apresentadores e árbitros

Entre os quesitos citados cabe aqui discorrer sobre a metodologia de julgamentos e suas possíveis variações.

METODOLOGIA DE JULGAMENTOS

Objetivos de se definir a metodologia

- Padronizar a atuação de todos os árbitros em todos os eventos;
- Dar condições iguais a todos os competidores;
- Ter um sequencia lógica e única de ações, que auxiliem o raciocínio do árbitro, o treinamento dos animais e o acompanhamento dos criadores;
- Deve dar agilidade aos trabalhos;
- Deve ser instrutiva e didática;
- Deve ressaltar as virtudes da raça;
- Deve contribuir para um resultado justo.



Principais metodologias

Nos julgamentos de equídeos marchadores, consagrou-se o julgamento em separado dos quesitos andamento e morfologia que em conjunto resultam na premiação do animal. Para a execução do julgamento de cada um dos quesitos são possíveis as seguintes metodologias.

- i) **Juiz único** – Um árbitro por quesito. O Julgamento com árbitro único, tem a vantagem de ter a responsabilidade definida em um único jurado, sem interferências. Além de permitir o cumprimento de toda a metodologia em todo os seus passos conforme consta no documento Metodologia de Julgamentos da Raça Campolina 2011, o julgamento é mais rápido e de menor custo.
- ii) **Comissão em consenso** - Mais de um árbitro, de preferência com número ímpar onde os componentes da comissão debatem entre si e chegam a um resultado único. O Julgamento por comissão em consenso tem características semelhantes ao do julgamento com árbitro único com a vantagem de ter mais pessoas para debater e definir o resultado final.
- iii) **Comissão em consenso com resultados independentes** – Semelhante à anterior, com a vantagem de caso um ou mais árbitros não cheguem ao consenso ele poderá dar a classificação e nota de forma diferentes. O Resultado sai pela média das notas de todos os árbitros, podendo se necessário eliminar a nota divergente. Os árbitros conversam entre si, mas preenchem planilhas em separado, permitindo que em caso de discordância os árbitros confirmem classificações ou notas diferentes.
- iv) **Comissão em dissenso** – Semelhante a anterior, no entanto neste caso a comissão é proibida de se comunicar. Neste caso a metodologia não pode ser executada em sua totalidade, dificultando o comparativo e não permitindo a mudança dos animais de posição. Tem a vantagem de ter a opinião de mais de um árbitro, no entanto a avaliação torna-se mais difícil e conseqüente com menor precisão.

Entre as metodologias acima citadas a única que não permite seguir a metodologia de julgamento em todas as suas etapas é a da comissão em dissenso.

O importante é que diretorias, conselhos, criadores e árbitros estejam alinhados em suas condutas buscando constantemente o aprimoramento mediante treinamento e difusão dos conhecimentos.

Luiz Augusto do Amaral Filho

Roberto José Gazzinelli Cruz

Alessandro Moreira Procópio

Diogo Gonzaga Jayme